

Integração imediata

Na verdade, é impossível entender que um investimento de vulto como o da construção do terminal Dom Bosco, do Sistema Aquaviário da Grande Vitória, venha dando prejuízos porque a sua meta básica, que é a integração lancha-ônibus, não está sendo concretizada, única e exclusivamente por questões subjetivas. De forma alguma, indo-se mais adiante, aceita-se uma interpretação tergiversada da realidade, como querem impor aqueles que se apresentam como obstáculos ao transporte integrado. Inclusive, está muito correta a decisão da própria Cia. de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano (Comdusa), de não abrir mão do funcionamento, o mais rápido possível, do novo cais das lanchas junto com os ônibus dos bairros ao Norte de Vitória, por considerar a medida de vital importância para o descongestionamento do centro da capital.

Na verdade, toda a estrutura do Sistema Aquaviário da Grande Vitória foi idealizada para a implantação do sistema integrado de transporte coletivo, visando à criação da passagem integrada entre os ônibus e as lanchas em todos os locais onde existisse um terminal. Quando o sistema foi idealizado por técnicos do hoje Instituto Jones dos Santos Neves, para posterior implantação pelo Governo do Estado, através da Cia. de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano, visou-se em primeiro lugar dotar a Grande Vitória de uma sistemática de transporte condizente com a sua realidade. Através do aproveitamento da hidrovía natural do canal de acesso e de uma reformulação no fluxo dos ônibus tanto em Vila Velha, como em Cariacica e Vitória, pensavam os técnicos conseguir racionalizar o transporte de massa, dando-lhe maior funcionalidade.

A integração lancha/ônibus foi conseguida e funcionou por algum tempo em Vila Velha. Todavia, não durou muito, já que, na hora do reajuste de passagens, a Viação Alvorada, que participava do sistema de integração, rompeu o acordo, provocando transtornos aos usuários tanto dos ônibus quanto das lanchas. Apesar dos transtornos, nada, porém, foi feito de ambas as partes — Comdusa e Alvorada — para um retorno através de uma reformulação contratual de acordo com os interesses das duas empresas e, principalmente, da população. Mesmo assim, o trans-

porte hidroviário continuou sendo realizado com êxito em todas as demais linhas, com maior destaque para a linha Centro/Prainha, onde a quantidade de passageiros tende só a aumentar. Nas demais linhas, a falta de integração ainda é um grande obstáculo.

Por isso é hoje uma necessidade imperiosa a integração do transporte de massa, não só no caso específico do terminal Dom Bosco. Este, no momento, se apresenta como prioritário, do que ninguém duvida. Tanto que providências já devem estar sendo tomadas para que esse propósito seja concretizado o mais rápido possível. Mas, a partir dele, também os terminais de Vila Velha, Porto de Santana, Rodoviária e Paul têm que ser adaptados a esta meta principal do Sistema Aquaviário. Talvez em futuro próximo poderá se chegar ao cumprimento deste objetivo.

Segundo a própria Coordenação do Programa Hidroviário da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), conforme disse no mês passado o seu coordenador, Renato Grillo Ely, a Grande Vitória terá, em breve, um órgão centralizador da política e do planejamento do transporte coletivo, pondo fim à ingerência dos diversos órgãos que hoje existem influenciando sobre ele. Essa providência, segundo explica ainda, ocorrerá por uma tendência natural, uma vez que as medidas que atualmente são adotadas ficam prejudicadas devido ao poder de interferência dos vários órgãos existentes no Espírito Santo ligados ao setor. Na prática, está existindo um choque de interesses que só tem trazido prejuízos ao transporte de massa como um todo.

Espera-se que, com a interferência da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, um órgão federal e competente pela função que exerce dentro da política de transportes do Governo, imediatamente a integração lancha/ônibus venha a ocorrer. De imediato, leva-se em conta que a própria realidade da Grande Vitória impõe esta medida. Isto, somado ao interesse das autoridades, pode ser entendido como uma força difícil de ser desativada. Assim sendo, aguarda-se que o êxito do transporte integrado ao terminal Dom Bosco venha a ser o estímulo para a sua ampliação, abrangendo os demais pontos de lanchas da Grande Vitória.

INTEGRAÇÃO imediata. A Tribuna,

Vitória, 4 dez. 1982. p. 2. 1. ed. C. 3 e 4.